



Centro Excursionista Petropolitano

www.compuland.com.br/cepetro

cepetro@compuland.com.br

INFORMATIVO NOVEMBRO / DEZEMBRO - 2006

IMPRESSO

ANIVERSARIANTES NOV/DEZ

Cassiano Lustosa Froes da Silva	3/11
Vinicius Duarte Ferreira da Silva	16/11
Fernando José Pereira	20/11
Leonardo Silva Holderbaun	21/11
Paulo Lucio Tesch Loureiro	25/11
Atila Alves Garrido	26/11
Sergio Vieira Christo	26/11
Anderson de Araujo Carvalho	3/12
Antonio Fernando Ramos Coutinho	4/12
Marcelo Luis Garcia	5/12
Joluzimar Avelar de Oliveira	14/12
Marcelo Correa Mussel	19/12
Pedro Brick Soares	19/12
Guilherme Miranda de Siqueira	22/12
Caio Barbosa Freitas	24/12
Manoel Crisanto da Cruz Bisneto	25/12

LEMBRETE

Segundo o Art. 23º do Capítulo V dos Estatutos dos CEP, "o sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades terá suspensos os seus direitos sociais, e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses será passível de eliminação do Quadro Social". Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNA – SO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à direção, por escrito, conforme determinações no site www.ibama.gov.br/parnasos

Maria Comprida

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.

Jaime Delcueto - tel (21) 2549.7890 / (24) 2225.0455 / cel (24) 9212.4422
E-mail: delcueto@visualnet.com.br

TAXAS

Mensalidade	R\$ 15,00
Matricula	R\$ 30,00
Excursão p/ não sócios	R\$ 30,00

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. É integralmente patrocinado pelos anunciantes. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71º de seus Estatutos, "o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões". Matérias são bem vindas e, de preferência, em disquetes a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

Presidente:	Waldyr G. Neto
Diretor Administrativo:	Jaci Correa
Diretor Técnico:	Renato Walter
Diretor Tesoureiro:	Rafael Silva
Diretor Cultural:	Frederico Fadini
Diretor Divulgação:	Marcelo Mussel

Fundado em 15 de maio de 1958 – Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 – Centro – Petrópolis – RJ – CEP: 25685-330 Aberto às segundas, sextas e sábados das 19:00h às 21:00h – de Utilidade Pública – Sede Própria. Tel (0xx24) 2231-9557
Home-page: www.compuland.com.br/cepetro
E-mail: cepetro@compuland.com.br

GRIGRI versus SUM

Por Waldyr Neto

Lançado recentemente, o SUM, dispositivo de frenagem auto-blocante do fabricante espanhol Faders, veio finalmente perturbar o tranqüilo reinado do GRIGRI, da francesa Petzl. Este artigo visa fornecer algumas informações comparativas dos dois produtos, baseado nas informações de catálogo e nas percepções de um pequeno grupo de escaladores de Petrópolis que já usaram os dois produtos. Segue abaixo um resumo deste comparativo, considerando o uso exclusivamente para escalada esportiva em rocha ou indoor.



- ❑ **Peso:** no quesito peso, vantagem para o GRIGRI, que pesa 235g contra 260g do SUM.
- ❑ **Diâmetro das Cordas Utilizadas:** O GRIGRI trabalha com cordas de 10mm a 11mm. Já o SUM trabalha entre 9,1mm a 10,5mm. Vantagem para o SUM neste ponto, pois trabalha dentro de uma faixa maior, além de acompanhar a tendência de redução do diâmetro das cordas de escalada. Já se quiser aproveitar sua velha corda de 10,5mm peluda (e conseqüentemente com diâmetro aumentado) esqueça o SUM. A corda simplesmente não vai entrar.

- ❑ **Top Rope:** Nos testes feitos não percebemos nenhuma diferença digna de nota. Os dois aparelhos funcionam muito bem.
- ❑ **Segurança para o Guia:** Neste quesito o SUM dá um banho no GRIGRI. É realmente muito fácil liberar a corda, mesmo na hora que o guia puxa uma ou duas braçadas de corda para costurar. E dá para fazer isso indistintamente com as duas mãos, pois o SUM é simétrico. No GRIGRI muitas vezes é necessário travar o dispositivo de freio para dar corda, sempre puxando com a mão esquerda.
- ❑ **Queda do Guia:** Segundo a documentação técnica da Faders, o SUM se comporta como um freio dinâmico, ou seja, libera um pouquinho de corda durante uma queda. Isso é uma característica extremamente desejável, pois reduz o impacto nas proteções e no próprio corpo do escalador. Essa característica dinâmica do SUM é proporcionalmente mais sentida com cordas de diâmetro menor ou com capa mais nova. Nos testes que fizemos tivemos a percepção da queda ser realmente um pouco mais suave, comparada com a pancada mais seca sentida numa queda com GRIGRI.
- ❑ **Rapel ou Descida de “Baldinho”:** Os dois quase se equivalem, sendo que numa corda com diâmetro perto do limite superior de cada um dos aparelhos, parece ser necessário fazer mais força na alavanca do SUM. Pesa a favor do SUM a questão da simetria, pois é possível usar indistintamente as duas mãos nesta operação.
- ❑ **Facilidade de Uso:** Os dois são bem fáceis de usar e essa facilidade pode induzir ao erro. Por isso é imprescindível ler os manuais de cada produto. O SUM parece ser um pouquinho mais “a prova de erro”, mas isso só o tempo vai comprovar. Especialmente na colocação da corda, parece ser mais difícil inverter no SUM do que no GRIGRI.



- ❑ **Limpeza:** Nesse ponto o GRIGRI é reconhecidamente fácil de limpar em todas as suas partes. No caso do SUM, só o tempo vai dizer, pois tivemos a impressão de que existe uma parte do produto que poderia acumular sujeira, com difícil acesso para limpeza.
- ❑ **Outros Usos:** Os dois produtos tem diversos usos adicionais, como montagem de tirolesas, resgate, ascensão, etc., sendo aparentemente equivalentes. Não fizemos testes dessas funcionalidades adicionais.
- ❑ **Auto-Segurança:** Neste quesito vale lembrar que na documentação dos fabricantes não existe a possibilidade deste uso. Conta a favor do GRIGRI o fato da comunidade de montanhistas já ter desenvolvido uma adaptação para auto-segurança. Até onde sei ainda não existe alguma adaptação confiável para o SUM.
- ❑ **Preço:** Neste quesito, boa vantagem para o SUM, que custa cerca de 70% do preço do GRIGRI.
- ❑ **Escalada Tradicional:** Pessoalmente não usaria nenhum dos dois, que são pesados e não servem para rapel em corda dupla. É até possível rapelar em “auto-baldinho” ou travar uma ponta da corda e rapelar na outra, mas esses procedimentos são pouco práticos, principalmente em vias mais longas com vários rapeis. Numa seqüência grande de rapeis pode haver problema de dissipação de calor, crítica nos dois produtos. Sendo assim, mesmo levando pra montanha um GRIGRI ou SUM, seria recomendável levar também um freio ATC ou oito. Me parece mais prático levar um Petzl Reverso ou o recém-lançado Black Diamond ATC Guide, produtos mais leves e baratos que tem um pacote de funcionalidades adequadas ao uso em montanha. Para aqueles que, ainda assim, queiram ter uma maior garantia de que serão seguros por seus participantes numa queda, O SUM parece ser uma opção melhor pelo fato de ser um freio com alguma característica dinâmica.

Conclusão: Apesar da confiabilidade do GRIGRI e da grife Petzl, o SUM demonstrou ser um produto a considerar numa compra. Em qualquer escolha é importantíssimo buscar a leitura das informações técnicas disponibilizadas pelos fabricantes e praticar o manuseio antes de usar numa situação real. O maior risco associado ao uso desses dois produtos é a ilusão do produto infalível. Maiores informações nos sites dos fabricantes: www.petzl.com e www.faders.es.

Workshop de Segurança em Escalada – 18 de novembro

Vai rolar na sede do CEP, aberto a todos os interessados, a segunda edição do Workshop de Segurança em Escalada. Nesse evento serão discutidas todas as operações básicas envolvidas na escalada, apresentando os procedimentos mais recomendáveis e as possibilidades de falhas. devido as diagonais e horizontais, por isso é melhor descer pela caminhada. Em caso de chuva é praticamente impossível descer pela via.

Foto da Capa:
Cléo no Diedro final da Fissura Zen – Cantagalo
Foto de Waldyr Neto

Boulders do Cantagalo

Por Waldyr Neto

O Cantagalo realmente foi o “point de 2006”. Enquanto os petropolitanos avançaram nas investidas de conquistas, os cariocas vem aos pouquinhos subindo a Serra para escalar nesse maravilhoso e sossegado vale. As possibilidades de conquista ainda são muitas, tanto no Cantagalo quanto no Cantagalo Oeste. Fora as vias já conquistadas e alguns projetos abandonados, existem nesse momento duas vias sendo conquistadas no Cantagalo Oeste e uma no Cantagalo.

Depois de tantos finais de semanas escalando nas imensas faces-norte dos dois picos, resolvi finalmente explorar o mar de blocos que fica na base do Cantagalo. Depois de duas investidas com mau tempo, onde só deu para bater facão abrindo algumas trilhas e bases, além dum grampinho no bloco mais alto, finalmente o tempo firmou e fomos para lá com uma galera animada, todos assíduos freqüentadores do ginásio de escalada do Gláucio. Fomos eu, Gisele, Gláucio, Luisa, Caio Freitas e a família Codeço – Flávio, Cláudia e Marquinhos.

Abaixo vai a relação dos blocos explorados neste ensolarado 12 de outubro (ver croquis nesta edição do boletim). As graduações foram estimadas por mim, que estou longe de ser um bom entendedor de boulder, mas vale como referência).

Bloco da Rua: acesso facilimo, ao lado da rua. Como numa ocasião anterior já havia batido um grampinho no topo, foi só montar o top rope e brincar no boulder mais longo do local com uns 10 metros, chamado Pinga com Mel, III+. Ao lado tentamos fazer um linha que lembra uma escadinha, mas a passada final não saiu. Fica pra outra. Pela lateral direita ainda saiu uma pequena oposição e ainda existem outras possibilidades.

Bloco de Trás: Dois bonitos boulders com saída negativa e algumas outras possibilidades.

Bloco do Bico: Possibilidade de um boulder negativo e forte. Não tentamos.

Bloco da Aresta: Possibilidade de uma bonita e fácil via em aresta, faltando limpar um pouquinho o local.

Bloco da Ilusão: Bloco grande, com possibilidade de uma via negativa e forte. Não explorado.

Bloco Caixa de Sapato: A idéia era fazer a volta completa do bloco, treinando resistência em batente. Acabamos abrindo, além da volta, mais 6 boulders bem interessantes. Este bloco, que foi a melhor surpresa do dia, fica num terreno cercado, onde será construída uma casa. Sendo assim, teoricamente a entrada não é permitida. Excelente para treinar domínios.

Bloco Rachado: Seguimos para este bloco, que tem uma obvia fenda frontal. Montamos um top rope usando uma pedra entalada e depois ainda abrimos mais três boulders, sendo um deles a própria parte de trás da fenda. Ambas as fendas são de entalamento de punho e braço, sendo que a da frente pode ser feita com os pés em aderência pela esquerda da fenda.

Bloco da Grutinha: Acesso contornando o bloco rachado. Não fomos até este bloco, que parece ter uma possibilidade interessante boulder usando uma fenda no topo da grutinha.

Bloco da Fendinha: Bonita fenda de mão negativa. O Gláucio chegou a encaixar na fenda e fazer uns movimentos, mas não foi possível encadenar por falta de esparadrapo para proteger as mãos. Ficou pra outra oportunidade.

Outros Blocos: Existem ainda muitos blocos a explorar e até boulders para abrir nos blocos sinalizados no croquis. Para continuar a exploração do local vale a pena levar facão para abrir as trilhas, uma talhadeira para quebrar uns cristaizinhos machuquentos nas agarras, e uma escova de aço para limpar alguns musgos e limo. Crash Pad, equipo que não levamos, é uma ótima pedida também. Em geral a rocha é sempre bem abrasiva. Em virtude dos blocos ficarem em lotes a venda num condomínio, com o tempo o acesso aos mesmos será fechado. Melhor aproveitar enquanto é possível, lembrando que o bom comportamento é fundamental para garantir nosso acesso ao local.

Programação de Novembro / Dezembro

Dia	Atividade	Classificação	Guia	Localização
02 a 05/11	Sítio do Rods e Lapinha	Escaladas diversas em calcário	Waldyr Neto	Lagoa Santa – MG
11 a 12/11	Acampamento “farofa” nos Pinheirinhos	Recreativa	Jaci Corrêa	Caxambu
18/11	Workshop de Segurança em Escalada – II edição		Guias do CEP	Sede do CEP
19/11	Itacoatiara – boulders e praia	Recreativa	Waldyr Neto	Niterói
25/11	Boulders do Cantagalo	Boulders diversos	Waldyr Neto	Vale do Cantagalo
26/11	Paineiras	Escaladas diversas	Waldyr Neto	Floresta da Tijuca
02/12	Escaladas na Pedra Comprida	Escaladas diversas	Waldyr Neto	Bonfim
03/12	Travessia do Cuca	Caminhada semi-pesada	Frederico Fadini	Vale das Videiras
09/12	Subida do Rio Bonfim	Cannioning leve	Jaci Corrêa	Bonfim
10/12	Escaladas em Guaratiba	Escaladas diversas	Waldyr Neto	Barra de Guaratiba
16/12	Assembléia Geral Ordinária – Eleição do Conselho Deliberativo 2007/2008			Sede do CEP, a partir das 19:00 horas
17/12	Escalada a Fantasia	Recreativa	Jaci Corrêa	Pedra do Quitandinha
23/12	Travessia Araras – Secretário	Caminhada semi-pesada	Waldyr Neto	Araras

Programação Anual

<i>Data</i>	<i>Excursão</i>	<i>Guia</i>
02 a 05/11 Finados	Sítio do Rods e Lapinha	Waldyr Neto
16/12	Assembléia Geral Ordinária Eleição Conselho Deliberativo	Diretoria

Curiosidades sobre Costuras e Mosquetões

Por Waldyr Neto

Baseado em alguns artigos técnicos do site da revista espanhola Desnivel – www.desnivel.es - segue abaixo uma coletânea de questões para conhecimento e reflexão por parte dos escaladores:

- ❑ “**Whiplash**” é o nome que se dá ao fenômeno que causa rápidas e imperceptíveis aberturas do mosquetão da corda (numa costura) em algumas quedas de fator alto, acima de 1,7 ou 1,8. Isso faz com que, nesses raros casos, o mosquetão suporte a queda com a resistência do mesmo com gatilho aberto, geralmente entre 600 ou 700Kg. Por conta disso (e de casos reais de ruptura do mosquetão) alguns fabricantes já estão lançando mosquetões com 1000Kg de resistência com gatilho aberto.
- ❑ Apesar de ainda existir algum preconceito, os **mosquetões de gatilho de arame** vieram para ficar. Mais resistentes, mais leves, menos suscetíveis ao “whiplash”, com mais abertura para costurar. Funcionam bem após 300.000 aberturas. Sua construção simples o torna mais fácil de inspecionar e limpar/lubrificar. São amplamente usados na escalada esportiva e estão ganhando espaço na escalada tradicional.
- ❑ Alguns escaladores adotam o procedimento de usar um **mosquetão de rosca**, simples, sem expressa e diretamente no grampo, para fazer a primeira costura de uma via. Isso aumenta um pouquinho a distância do solo numa queda. Além disso reduz a possibilidade de falha, considerando que se a primeira costura falhar se vai ao chão. Em vias de várias enfiadas a proteção de saída de uma parada também pode ser com mosquetões de rosca usando uma expressa curta, para maior garantia numa queda em fator 2.
- ❑ A despeito da maioria das costuras ser vendida com expressas curtinhas, os escaladores vem adotando o uso de **expressas maiores**. Na escalada tradicional já é comum ver costuras de até 1,2m; e até mesmo na escalada esportiva as expressinhas de 10cm vem perdendo espaço para as de 15 ou 20cm. A principal vantagem é reduzir o arrasto da corda ziguezagueando na linha da via, que via de regra compensam a possibilidade de uma queda ser alguns centímetros maior. Um fato pouco conhecido é que uma corda tencionada em costuras curtas num ziguezague perde muito do seu poder de absorção de uma queda, comparando com a corda mais solta. Na escalada esportiva o fato da costura ser um pouco mais longa (mosquetão da corda mais baixo) facilita a costura e evita em parte o perigoso hábito de puxar a corda até os dentes na hora de costurar. Alguns escaladores já perderam muitos dentes ao cair nessa situação.
- ❑ As **expressas** das costuras duram 5 anos, com uso ou sem. Depois disso é pra descartar. O mesmo vale para todos os equipamentos que tenham poliamida, incluindo solteiras, baudrier e cordas. No caso específico das cordas, com uso intenso (escaladas todos os finais de semana) a durabilidade da corda não deve passar de 2 ou 3 anos.
- ❑ **Mosquetões** não se desgastam a não ser com o uso. Um mosquetão sem uso pode durar mais de 50 anos, mas com uso não deveria ultrapassar os 10 anos de uso, ou menos se apresentar sinais de desgaste além de pequenos arranhões e desgaste da coloração.

Fissura Zen – Mais Uma Via na Face Norte do Cantagalo

Por Waldyr Neto

E quem disse que não tem fenda em Petrópolis?

Na verdade não existem muitas, pelo menos conquistadas. Considerando o número de vias de escalada em Petrópolis – umas quatrocentas – dá para dizer que o número de vias em móvel é proporcionalmente pequeno. Mas para quem curte escalar em móvel existem algumas boas opções no totem da Pedra Roxa, no Morro da Formiga, no Cabeça de Cachorro, no Ser e de forma isolada em outros points. Existe até uma espécie de campo-escola de escalada em móvel, contando com diversas vias curtas num totem à esquerda da via Universos Paralelos, na Pedra do Pastor.

Durante as muitas investidas da conquista da via A Soma de Todos os Medos, com 810m na face norte do Cantagalo, visualizamos uma bonita seqüência de fendas à direita do ponto onde terminava o rapel. Mas como os trabalhos sempre terminavam bem tarde e a gente chegava na base cansado e morto de fome, a exploração do sistema de fendas era sempre adiada. E ai rolou o churrasco de aniversário do CEP. E duas horas de uma furiosa partida daquele grotesco esporte bretão chamado futebol deixaram metade do CEP no estaleiro; eu inclusive.

Uma semana depois já estava um pouco melhor, mas uma insistente distensão na virilha direita me fazia lembrar o quanto é perigoso praticar esportes bárbaros. Nossa via no Cantagalo passava dos 300 metros de extensão e ir lá com um bando de estropiados estava fora de questão. Fora isso o Alex (Alex Ribeiro), que foi o único que não jogou futebol, tinha um cliente para escalar. Assim, passei no CEP na sexta sem nenhuma grande intenção, mas a secura de escalar falou mais alto. Convoquei o Caio Freitas, escalador novato daqueles “topa-tudo”, e no dia seguinte lá fomos nós explorar aquela fenda do Cantagalo.

Era um bonito dia de inverno na serra. A mochila pesada com material móvel e de conquista, aliados à distensão na virilha, tornaram a curta caminhada até a base um martírio.

Arrumamos tudo e eu entrei conquistando o primeiro lance, abaixo do início da fenda. Após umas passadas bem fáceis cheguei num lance onde eu tinha que fazer uma passada com o pé alto, justamente com a perna ruim. Achei prudente bater um grampo, e ai constatei que não tinha palhetas. Caraca !! Tá tudo dando errado ! Então, já que é pra ser roubada, que seja roubada. Costurei o grampo solto, fiz a passada com muita dor e cheguei na primeira fenda.

A partir daí a coisa ficou mais tranqüila. Conquistei uma bonita fenda para a esquerda usando friends médios, que provavelmente é o trecho mais gostoso da via. Passei por um platô de mato e peguei a continuação da fenda mais à esquerda, num trecho em que a pega da fenda vira um pouco para cima, voltando para a direita. Enfim cheguei num ótimo platô e montei uma parada em móvel, com os dois maiores friends que eu tinha.

Chamei o Caio, que veio escalando em oposição pela primeira vez na vida. Amarradão! Quando ele viu a parada em móvel achou o maior barato – nessas horas é até bom estar com um novato empolgado.

Parti conquistando a segunda enfiada, agora por um perfeito diedro, sempre com pega pela esquerda. Pega da mão um pouco suja, parede idem, logo vi que não seria tão simples. Pra complicar a fenda tinha tamanho constante e eu não tinha friends repetidos. Juntando tudo e mais o meu estado, artificializei o lance aproveitando os hexcentrics 10 e 11 que eu tinha à mão. Cheguei num platô e parti para o lance seguinte, mais fácil, e entrei na seqüência final numa guinada para a esquerda onde a pega fica para baixo. Usei praticamente todos os friends que eu tinha e no ponto onde a fenda se estreitou até ficar cega dominei um ótimo platô, onde bati um grampo para rapel, que pra variar ficou também totalmente solto.

Botei fé no grampo e chamei o Caio, que ralou bastante no início da fenda, pra fazer o lance e principalmente para retirar os hexcentrics. O restante da fenda ele fez numa boa e tomou um baita susto quando ele viu o grampo se remexendo na parada. Comemoramos a conquista e rapelamos meio cabreiros do grampo solto para uma via em projeto ao lado. Logo estávamos na base arrumando material e contabilizando mais uma bela via na Serra, que foi batizada de Fissura Zen, 3º Illsup 75m. O Illsup do crux ficou por conta da expectativa do lance ficar mais limpo com algumas repetições.

Na semana seguinte voltei com o Alex Ribeiro para mais uma investida no Cantagalo e, na volta, colocamos as devidas palhetas fixando os dois grampos da Fissura. Um mês depois rolou a escalada inaugural. Eu novamente entrei guiando o Caio, e o Fabiano Macedo entrou na seqüência guiando a também novata Cléo Tammela, com o seu pai Ricardo Tammela fechando a cordada. Dessa vez a guiada foi limpa e com o “tráfego” a pega das mãos nas fendas ficou praticamente sem aquele farelo de rocha virgem que complicou minha vida na conquista.

Essa escalada inaugural rendeu ótimas fotos, que ilustram a contra-capa do boletim. A via foi repetida utilizando-se apenas um jogo de friends, que alias foram os friends tupiniquins fabricados pelo mesmo Chico Balter que é conhecido pela fabricação de grampos de ótima qualidade aqui em Petrópolis. Vale dizer que é uma bonita via num local fantástico. É uma ótima opção para começar a guiar em móvel, pois dá para usar de tudo um pouco – nuts, friends, hexcentrics, bigbros, etc. Mas para repetir basta um jogo de friends, não esquecendo os grandões para montar a primeira parada.

Convocação

O CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO convoca os senhores associados , para a reunião à realizar-se em sua Sede Social, sito à Rua Irmãos D’Ângelo, 39, sobreloja 05, Centro, Petrópolis, RJ, no dia 16 de Dezembro de 2006, em primeira convocação, às 19h, constituindo, com a presença de 2/3 (dois terços) de seus membros, e em segunda convocação às 19h30, com qualquer número, a fim de deliberar sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

- **Eleição do Conselho Deliberativo para o biênio 2007/2008.**

Cantagalo – Fissura Zen

